

## ESTUDO DO SOBRENOME CESAR DORIA

### Os “Doria” em Portugal

Sic. “... sobre o sobrenome Doria, estou colecionando tudo que posso em fontes primárias. Aparentemente há dois grupos. O núcleo mais antigo, na Madeira e que descende de um `Luis' Doria.

Não há documentos sobre os Dorias em Portugal no século XV: o primeiro que existe fala de um Luis Doria escudeiro da Madeira, associado aos Lomellinis, em 1506.

Outros documentos: um perdão de 1529 a `luis douria' morador em Albufeira (Algarve) e lá juiz, que insultou Antonio de Pina, mestre de Santiago. Há ainda um foro de cavaleiro a `luis dorea' de Azamor, filho de outro do mesmo nome da Madeira, em 1546/47.

Este estudo foi efetuado por Francisco Antonio Doria, em 29 de fev. de 2000, com o título “*Genoveses em Portugal e no Brasil*.”

### **Possível Influência para a inclusão nome “Doria” ou “Cesar Doria” no sobrenome dos “Ferreira de Carvalho”, naturais e residentes no Custilhão e mais remotamente em Val de Cuterra.**

O nome do padre Joaquim Ferreira Cesar Doria, consta num documento existente no ADVIS-Arquivo Distrital de Viseu, intitulado “Dote e Doação”, livro 393/13, folha 169 do Cartório de Castro Daire, datado de 21 de agosto de 1858. Este documento destina-se a habilitar o dito padre para se tornar clérigo de ordem menores (havia as ordens maiores, ambas extintas depois de 1972 pelo Concilio Vaticano II).

Este documento é a finalização da sua formação eclesiástica recebida em Coimbra no Seminário Episcopal, onde tinha como professor o Doutor João Antonio de Sousa Doria, distinto médico, conforme literatura da época “Outros Tempos ou Velharias de Coimbra de 1850 a 1880 e considerado um grande benemérito, por serviços prestados no Hospital da Universidade de Coimbra, quando em 1854, grassou a cólera mórbus nesta cidade. Também era conhecido por auxiliar os mais necessitados (leia-se pobres) de forma graciosa.

O padre Joaquim Ferreira Cesar Doria, volta a Coimbra, passados sete anos e matricula-se no curso de Direito em 1865 e termina o mesmo em 3 de julho de 1871. Falece em 12 de fevereiro de 1872.

### **Conclusão**

O sobrenome “Doria” ou “Cesar Doria”, no concelho de Castro Daire, apenas foi encontrado a partir do documento supracitado, datado de 1858. A referência “Cesar Doria”, é exclusiva desta família.

Outros descendentes, passam a utilizar apenas “Doria” e a partir do Custilhão, concelho de Castro Daire, espalham-se por diversos locais em Portugal como; Viseu, Porto, Lisboa, Açores, Loanda em Angola (quando esta pertencia a Portugal). Fixaram-se também em outros países como Holanda, França, USA e no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e mais tarde em Piquet no estado de São Paulo.

OUTROS TEMPOS  
OU  
VELHARIAS DE COIMBRA

1850 A 1880



1911

LIVRARIA TABUENSE  
DE  
FRANCISCO ANTUNES  
Rua dos Poyaes de S. Bento, 5  
DEPOSITO

O Dr. João Antonio de Sousa Doria, o mais velho dos irmãos, nascêra na extincta villa de Côja, concelho d'Arganil, e d'alli veiu, creança, ainda, em companhia de seu pae Antonio Joaquim de Sousa, o qual fixou sua residencia em Coimbra.

João Antonio de Sousa Doria, que era doutor na faculdade de Medicina, foi nomeado professor de Historia, Chronologia e Geographia, do lyceu de Coimbra, em 2 de setembro de 1840 (2).

Durante alguns annos foi substituto extraordinario da referida faculdade, e no anno lectivo de 1852 para 1853 (3), demonstrador interino n'uma das cadeiras do terceiro anno, cargo este, em que, no seguinte, lhe succedeu o Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que veiu a fallecer decano d'essa faculdade (4).

O Dr. João Doria, em 1850, casou, e foi então que mudou a sua residencia para o bairro de Montarroyo, onde por muitos annos morou.

Além, de reger a sua cadeira no lyceu, tambem, a convite do Sr. Bispo Conde, ia ao seminario episcopal ensinar as mesmas disciplinas, o que não obstava a que

(2) *Almanach de Portugal*, para 1856, pag. 174.

(3) *Relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra e no Lyceu*, no anno lectivo de 1852 para 1853.

(4) *Idem idem* de 1853 para 1854.

<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=43505>

fizesse serviço no hospital da Universidade e exercesse clinica particular.

Todos os seus discipulos o adoravam e, ainda depois, conservavam d'elle as mais gratas recordações.

E' que o Dr. João Doria assim como seus irmãos eram dotados de tamanha bondade, que nunca tiveram um inimigo.

Isto era notorio.

José Antonio dos Santos Neves Doria, nascêu em Coimbra e formou-se tambem em medicina.

Era igualmente um médico distincto e, quando em 1854 grassou em Coimbra a cólera *morbis*, prestou no hospital da Universidade revelantissimos serviços, sem todavia abandonar a sua clinica particular, que era muita.

Era com justiça considerado um benemerito.

Entre a sua clientela, destacava-se em grande parte a pobreza; porque elle não se julgava satisfeito por tratar os doentes pobres, de graça; não: e por isso, em muitos casos, ainda lhes fornecia roupas e até dinheiro para as diêtas. Valeu-lhe o seu altruismo, pois que pensava mais no bem alheio do que no proprio, chamarem-lhe *o médico dos pobres*.

Quando na cidade ou seus suburbios havia algum incendio as primeiras pessoas a comparecer no logar do sinistro eram sempre José Doria e seu irmão Antonio Doria.

N'esse tempo ainda não havia bombeiros em Coimbra, e as poucas bombas que a Camara Municipal pos-